

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/340310587>

SIEC ESPANHA 2020

Conference Paper · June 2020

CITATIONS

0

READS

308

4 authors:



Marlúbia Correa de Paula

Universidade Estadual de Santa Cruz

82 PUBLICATIONS 27 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Gleny Terezinha Duro Guimarães

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

41 PUBLICATIONS 41 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Lori Viali

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

151 PUBLICATIONS 247 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Irene Cazorla

Universidade Estadual de Santa Cruz

42 PUBLICATIONS 272 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Extension projects education [View project](#)



I am working with development professional. [View project](#)

A ATD como estratégia de análise de fake news: o perigo de não vacinar as crianças no século XXI

Marlúbia Corrêa de Paula¹, Gleny Terezinha Duro Guimarães², Lori Viali³ e Irene Maurício Cazorla⁴

^{1,4} Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus/Bahia, ^{2,3} Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS

¹mcpaula@uesc.br, ²gleny@puers.br, ³viali@puers.br, ⁴icazorla@uol.com.br

Resumo

Este estudo objetiva identificar *fake news* divulgadas em jornais brasileiros *online* que desviam famílias das campanhas de imunização das doenças de modo geral, mas com especial atenção às doenças infantis. Resultados evidenciam uma sequência de premissas falsas (silogismo heurístico) conduzidas por categorias, detectadas por meio de Análise Textual Discursiva.

Palavras-chave

ATD, Campanha de Vacinação, Fake News, Silogismo Heurístico.

Introdução

A ideia de realizar uma busca sobre *fake news* surgiu numa conversa entre professores das temáticas de estatística, lógica e análise textual –, pois toda imagem ou dado pode ser interpretado de diferentes modos e interesses. Foi aí que se pensou no quanto os textos veiculados em redes sociais podem e devem contribuir para que os fatos sejam divulgados com clareza. Com esse interesse resolveu-se submeter esta ocorrência de *fake news* sob o viés criterioso da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme Moraes e Galiazzi (2011).

Objetivo

Para cumprir ao quesito do objetivo, nada mais oportuno do que evidenciar as falsidades que têm sido divulgadas para convencimento da população brasileira,

de verdadeiros absurdos que podem corromper a saúde de futuras gerações, uma vez que doenças infantis podem deixar sequelas e, até mesmo, levar ao óbito. Não há nada mais importante no ensino das Ciências do que unir esforços para pensar sobre a saúde das crianças em todas as etapas de suas vidas. Isso parece tão óbvio que se torna ululante (Rodrigues, 1993).

Justificativa

Diante da questão de disseminar falsas notícias para que a população não realize a vacinação, verificou-se que, desde 2017 a queda no número de crianças vacinadas tem sido preocupante. Conforme Cabricoli (2019, s.p [online]), repórter de Saúde do Estadão: “o impacto nas campanhas de vacinação foi tão preocupante que o órgão federal iniciou um monitoramento de boatos e mobilizou uma equipe para checar os principais assuntos compartilhados, principalmente no *WhatsApp* e *Facebook*. Na época da reportagem, em seis meses de ação, ao menos 185 focos de desinformação foram encontrados; 90% deles estava relacionado com as vacinas”. Considerando tal problema de desinformação, este levantamento foi constituído para apresentar algumas das *fake news* propagadas e como estas são constituídas por premissas falsas que conduzem a ideias totalmente distorcidas da realidade, mas que, dado um empoderamento lógico, confundem as pessoas e, de modo direto, as afastam das campanhas de imunização. Se não é certo constituir um Estado da Arte (EA) sobre o uso de *fake news*, pois este tipo de pesquisa, ou seja, EA, se presta unicamente para enunciar validades à comunidade científica, então, apresenta-se o recorte de um mapeamento maior que está sendo realizado sobre as ideias viralizadas via falsas notícias, de modo geral. Até então, o uso de tecnologias, especialmente de computadores conectados à internet, vinha sendo útil à divulgação de campanhas/locais/datas de vacinação, no entanto, de uma hora para outra, aliás, não tão de uma hora para outra¹ assim, passou a divulgar falsidades, pois há registro histórico de tentativas de confundir a população². Com isso, a ideia de que esta contrapropaganda começou agora é uma falsidade, pois o que há atualmente é agilidade em atingir grandes grupos de uma só vez. Isso faz com que os pais ou responsáveis pela saúde das crianças estejam se descuidando de vacinação contra, por exemplo: sarampo, caxumba e rubéola (vacina tríplice viral). A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBI)³ alerta que a criança deve ser imunizada contra a poliomielite, conhecida como paralisia infantil, até os cinco anos de idade. Assim, pode-se verificar que o Brasil desde 1990 não registra casos de pólio, tendo recebido certificação por conta

¹ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/fake-news-sabotaram-campanhas-de-vacinacao-na-epoca-do-imperio#gallery-1>

² Desde os anos do Império – como se pode ver em relatos da história do Brasil, em 1828, que antecedeu a Revolta da Vacina em 1904.

³ Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacinas-poliomielite>

disso, mas dos anos de 69 a 89 contabilizou 26 mil casos da doença e com isso, deve manter alertas, pois em 1990 a Venezuela, país vizinho, contabilizou casos. Eis o período constante desta doença voltar a ser realidade, caso essas *fake news* não sejam em tempo desvalorizadas nas redes sociais, uma vez que a saúde não pode ficar à mercê de notícias falsas. No portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Inovação, Ciências e Tecnologias (BBTD/IBICT), foram identificados 45 trabalhos (31 dissertações; 14 teses) sobre a presença da palavras-chave ‘vacinas infantis’⁴. Neste rol situam-se trabalhos publicados entre os anos de 2003 e 2018. Após a leitura de todos os resumos, verificou-se que ainda não se evidenciavam preocupações com o reconhecimento da presença de *fake news* nestes trabalhos. Isso foi ratificado, pois foi realizada uma busca acrescentando às palavras-chave o termo *fake news* e esta não registrou nenhuma ocorrência. Ou este tema não tem sido objeto de estudo, ou estes trabalhos ainda não chegaram às fases de publicação na área da saúde. Atualmente, encontram-se na BDTD publicações de 116 Instituições de Ensino Superior (IES), que contabiliza um total de 596.126 documentos (438.545 dissertações e 157.583 teses). A verdade da necessidade de vacinar as crianças precisa ancorar-se nas histórias que nos antecedem, sobre o alto número de óbitos causados por doenças que estavam praticamente erradicadas no Brasil⁵, a exemplo dos casos de sarampo que voltaram a ocorrer desde então. É necessário falar de situações que remetem a inverdades, pois estas estão recebendo crédito entre a população que tem pouco acesso ao que é científico. No entanto, é preciso ter atenção, pois as inverdades também têm sido utilizadas contra a própria área científica, uma vez que *experts* em divulgação de informações tendem a promover silogismos heurísticos, ou seja, uma negação da verdade, em toda extensão do assunto, que se reveste de pequenas hipóteses. Uma hipótese é algo que pode ser verdadeiro ou falso, pois tem o papel de poder ser refutada a qualquer momento. Mas a população de modo geral não sabe disso, aceita tudo como verdadeiro. Assim, ao atrair a atenção da população em redes sociais, passa-se a reproduzir notícias de diferentes temáticas, mas que são invariantes em determinados pontos. Com isso, há palavras escritas ou ditas que, muito a muito, pois o alcance da rede mundial é gigantesco – não cabendo aqui a expressão pouco a pouco – ganham apoio. Nos dias atuais, com o crescente uso de redes sociais, como o que ainda se vê no Brasil – tido como um dos países com uso massivo de *YouTube*, *Facebook*, sendo o *WhatsApp* o terceiro na disputa por preferências, no ano de 2020 –, é fácil propagar inverdades.

Metodologia

⁴ Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=vacinas+infantis&type=AllFields>

⁵ Disponível em: <https://youtu.be/DRBqbEN4YVI>

Para atender à finalidade de evidenciar falsidades, em torno do tema vacinas, realizou-se um estudo qualitativo com fontes bibliográficas e documentais – jornais com publicação *online* (nacionais e internacionais) –, que têm tratado da polêmica gerada pelas consequências da não vacinação de crianças, com idades de seis meses até dez anos de idade, as quais devem receber nesta etapa da vida cerca de dez vacinas, conforme o que dispõe o Ministério da Saúde, no Brasil⁶. No entanto, vacinar ou não, passa também pela confusão gerada pela divulgação realizada de modo incorreto sobre essas ações.

Notícias de jornais *online*: apresentação por mapeamentos e identificação de categorias via ATD

O Mapeamento é uma técnica de apresentação de dados utilizada por Biembengut (2008). E antes que uma explicitação dos dados selecionados para este estudo seja realizada, é necessária uma apreciação, em linhas gerais, sobre como ocorre a aplicação do método de análise textual denominado de ATD. Conceitualmente, a ATD é uma metodologia que envolve três fases: unitarização, categorização e metatexto. Neste texto, serão apresentadas as categorias que surgem da segunda fase da ATD, como segue: Quadros 1 e 2 - *fake news* trazidas por jornais *online*; Quadro 3 - categorias que surgem da análise dessas falsidades.

Quadro 1 - Mapa de Reconhecimento 1: resultados dos mapeamentos

<i>Fonte/Data/Manchete que trata da preocupação com uso de fake news</i>
T.1 - JR: https://educacao.estadao.com.br/blogs/estadao-na-escola/2019/10/15/as-fake-news-sobre-vacinas-e-a-volta-do-sarampo/
T.2 - N-JI: https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/31/veja-o-que-e-fato-e-o-que-e-fake-sobre-imunizacao.ghtml

JN – jornal nacional; JR – jornal regional; JI – jornal internacional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Quadro 2 - ATD: Categorias emergentes de *fake news*

T-1.1: Vacinas obrigatórias: O que há por trás disso? Elas são confiáveis?
T- 2.1: “Mesmo que um adulto tenha tomado a vacina contra o sarampo na infância, deve receber outra dose” #FAKE
T-2.2: “O mercúrio presente nas vacinas é 25 mil vezes superior ao permitido” #FAKE
T-2.3: “Mesmo imunizadas, as pessoas podem ter gripe” #NÃOÉBEMASSIM
T-2.4: “A vacina fracionada não tem o mesmo efeito” #FAKE
T-2.5: “Existem mais de 30 subtipos virais de HPV e a vacina só protege contra dois deles” #FAKE
T-2.6: “O Ministério Público proíbe a vacinação contra HPV em todo o país” #FAKE
T-2.7: “Crianças sem vacina são crianças sem autismo” #FAKE
T-2.8: “Pessoas não vacinadas formam mais autodefesas” #FAKE
T-2.9: “A vacina da rubéola causou a microcefalia em bebês ao ser aplicada em gestantes” #FAKE
T-2.10: “O incentivo do governo e dos médicos à vacinação é somente para dar lucro à indústria farmacêutica” #FAKE

Fonte: Elaborado pelos autores (2020))

⁶ Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao>

Situando a exposição sobre as manchetes, acima realizada, os trabalhos foram designados pela letra “T”, acompanhados do valor numérico ao qual se referem e se desdobram para apresentação das *fake news* categorias identificadas (T-1 e T1.1). Para este estudo foram selecionadas duas manchetes publicadas *online* que divulgaram 12 *fake News* – com o objetivo de desmistificar tais falsidades.

Quadro 3 - ATD: Categorias emergentes de *fake news*: o que disseminam

T-1.1: desconfiança
T-2.1: ineficácia; T-2.2: tóxica; T-2.3: ineficácia; T-2.4: ineficácia; T-2.5: ineficácia; T-2.6: letal; T-2.7: causa autismo; T-2.8: diminui autodefesa; T-2.9: causa microcefalia; T-2.10: somente para dar lucro

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Com isso, percebe-se que há interesse em manter a desconfiança por eixo de divulgações com o assunto ‘vacinas’.

Considerações finais

A intensa publicação nas últimas décadas, que chega para qualquer brasileiro via rede social, é utilizada nos últimos anos, perceptivelmente, e acentuada por uma negatividade em vários setores. Com isso, a área da saúde tem sido prejudicada pela redução de imunização de crianças, que deve ser realizada mediante a compreensão de pais e responsáveis pela necessária imunização destas crianças. Ao verificar algumas das *fake news* divulgadas via *Fb* ou *WhatsApp*, constatou-se, pela ATD, que há categorias presentes nestas mensagens cuja lógica é estabelecida em falsidades. As categorias identificadas em maior ocorrência foram: ineficácia (4); tóxica (1); causa doenças (2); letal (1); diminui autodefesas (1); gera lucro (1); desconfiança (1). Interessante notar que todas as mentiras ditas se apoiam em verdades recortadas. Isso porque todas as categorias levantadas por meio de ATD apontam que argumentos lógicos são misturados a ilógicos para que a população alie à vacinação uma ideia de ineficácia, acima de tudo. Logo, é preciso que tal questão de ineficácia seja desmistificada, em todos espaços que permitem publicações inclusive neste evento, no que tem alcance mundial.

Referências

- Biembengut, M.S. (2008). *Mapeamento na pesquisa educacional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- Moraes, R. e Galiazzi, M.C. (2011). *Análise Textual Discursiva*. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Rodrigues, N. (1993). *O óbvio ululante: Primeiras confissões crônicas*. São Paulo: Companhia das Letras.